

A PÁGINA E A TELA: EXPLORANDO AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

LA PÁGINA Y LA PANTALLA: EXPLORANDO LAS PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN LITERARIA

THE PAGE AND THE SCREEN: EXPLORING LITERARY LITERACY PRACTICES

DOI 10.5281/zenodo.15277787

Juliana Condé Rocha¹

RESUMO: Este artigo aborda a integração da literatura e cinema como estratégia didática no Ensino Fundamental II, a partir da análise de uma proposta didática ministrada em turmas de 9º ano da Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, em Contagem-MG, com o objetivo de estimular a formação de leitores literários (Lajolo; Zilberman, 2019) e de espectadores (Eiterer, 2008), além de promover círculos de pertencimento cognitivos e afetivos (Petit, 2009), considerando a literatura como necessidade universal e direito humano (Cândido, 2011). O trabalho justificou-se pelo desenvolvimento de práticas de letramento literário (Paulino; Cosson, 2009) na escola. A proposta baseou-se no estudo da estrutura composicional e da temática do livro e do filme *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, a qual possibilitou pelo uso das duas mídias explorar recursos intertextuais, interdiscursivos e intersemióticos (Santaella, 1983). Entre as atividades realizadas, destacaram-se o círculo de leitura (Cosson, 2021) com pausa protocolada (Dell'Isola, 2001) e o estudo da construção das narrativas literária e audiovisual, com destaque para as estratégias de composição cinematográficas (Duarte, 2002). Os resultados apresentados apontam para a transformação pelos jovens do ato de ler e de ver filmes em fruição estética, ética e intersemiótica e também para a construção de identidade e de círculos de pertencimento mais amplos. Assim, o trabalho reforçou a importância de práticas pedagógicas que promovam a literatura e o cinema como ferramentas para a formação crítica, estética e humana dos alunos.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Público Juvenil.

RESUMEN: Este artículo aborda la integración de la literatura y el cine como estrategias didácticas en la Educación Secundaria, a partir del análisis de una propuesta didáctica impartida en clases de 9º grado de la Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, en Contagem-MG, con el objetivo de estimular la formación de lectores literarios (Lajolo; Zilberman, 2019) y de espectadores (Eiterer, 2008), además de promover círculos de pertenencia cognitivos y afectivos (Petit, 2009), considerando la literatura como necesidad universal y derecho humano (Cândido, 2011). El trabajo se justificó por el desarrollo de prácticas de alfabetización literaria (Paulino; Cosson, 2009) en la escuela. La propuesta se basó en el estudio de la estructura composicional y la temática del libro y la película *Las ventajas de ser invisible*, de Stephen Chbosky, lo cual permitió mediante el uso de ambos medios explorar recursos intertextuales, interdiscursivos e intersemióticos (Santaella, 1983). Entre las actividades realizadas, destacaron el círculo de lectura (Cosson, 2021) con pausa protocolada (Dell'Isola, 2001) y el estudio de la construcción de las narrativas literaria y audiovisual, con énfasis en las estrategias de composición cinematográficas (Duarte, 2002). Los resultados presentados señalan la transformación, por parte de los jóvenes, del acto de leer y ver las películas en una experiencia estética, ética e intersemiótica y también en la construcción de identidad y círculos de pertenencia más amplos. Así, el trabajo reforzó la importancia de prácticas pedagógicas que promuevan la literatura y el cine como herramientas para la formación crítica, estética y humana de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Literatura; Cine; Público Juvenil.

¹ Mestra em Letras pelo PROFLETRAS/UFMG, Professora de Língua Portuguesa na Prefeitura Municipal de Contagem, MG, E-mail: julianaconde@ufmg.br

ABSTRACT: This article addresses the integration of literature and cinema as didactic strategies in Elementary School, based on the analysis of a teaching proposal implemented in 9th-grade classes at the Domingos José Diniz Costa Belém Municipal School in Contagem, MG. The aim was to stimulate the formation of literary readers (Lajolo; Zilberman, 2019) and spectators (Eiterer, 2008), as well as foster cognitive and emotional circles of belonging (Petit, 2009), considering literature as a universal necessity and a human right (Cândido, 2011). The justification for the work was the development of literacy practices (Paulino; Cosson, 2009) in the school. The proposal was based on the study of the compositional structure and theme of Stephen Chbosky's book and film *The Perks of Being a Wallflower*, which allowed the exploration of intertextual, interdiscursive and intersemiotic resources by using both media (Santaella, 1983). The activities carried out included the reading circle (Cosson, 2021) with a structured break (Dell'Isola, 2001) and the study of the construction of literary and audiovisual narratives, highlighting cinematographic compositional strategies (Duarte, 2002). The results presented point that students transformed the act of reading and watching films into aesthetic, ethical and intersemiotic enjoyment, as well as the construction of identity and broader circles of belonging. Therefore, the work reinforced the importance of pedagogical practices that promote literature and cinema as tools for the critical, aesthetic and human development of students.

KEYWORDS: *Literature; Cinema; Youth Audience.*

Introdução

Este artigo se baseia na pesquisa de mestrado intitulada *(In)Visibilidade literária na escola: literatura e cinema em destaque*, desenvolvida com duas turmas de 9º ano da Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, em Contagem, no ano de 2023. Trata-se de uma pesquisa-ação que propôs e implementou uma sequência didática fundamentada no romance epistolar *As vantagens de ser invisível* (2007), de Stephen Chbosky, e em sua adaptação cinematográfica homônima (2012), dirigida pelo mesmo autor da obra literária. O objetivo do estudo foi estimular a formação de leitores literários e de espectadores, fortalecer o sentimento de identidade e incentivar o hábito da leitura por fruição estética entre os adolescentes.

A escolha pelo best-seller visou abordar temas relevantes para a faixa etária, como luto, ansiedade e relacionamentos, e, então, engajar os alunos na proposta. A metodologia buscou não apenas trabalhar a compreensão textual, mas também explorar as especificidades do romance e do filme, promovendo uma análise crítica e intersemiótica.

Embora a relevância da literatura seja amplamente reconhecida, o espaço dedicado à leitura por fruição estética e formação humana nas escolas, especialmente no Ensino Fundamental II, ainda é limitado. Essa lacuna reflete-se em práticas pedagógicas que priorizam tarefas avaliativas e analíticas, frequentemente desestimulantes para os estudantes, além da escolha de obras pouco atraentes ao público juvenil. A partir desta

inquietação desenvolveu-se a pesquisa com a proposta de práticas pedagógicas a fim de conectar a realidade dos estudantes à literatura.

Um destaque relevante observado ao longo da pesquisa, e que será abordado neste artigo, foi a análise da adaptação cinematográfica do livro, ampliando o trabalho para outras práticas literárias e outras formas de sentir. Integrar o filme à proposta didática permite explorar a correspondência entre as duas obras, investigar a forma em que uma semiótica interfere na outra e analisar os recursos e efeitos presentes em uma mídia e na outra, como por exemplo, a presença de trilha sonora no filme e a construção da narrativa por cartas no livro.

Referencial Teórico

A base teórica deste trabalho destaca a importância da literatura como um direito humano, pois, segundo Candido (2011) e Petit (2009), possui o potencial de transformar e humanizar os leitores e colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo. Michèle Petit (2009) apresenta a importância da literatura na construção da identidade individual do leitor e na abertura de círculos de pertencimentos mais amplos, uma vez que a leitura ensina sobre nós, mas também representa uma forma de vínculo social que possibilita socializar e compartilhar experiências diversas por meio das palavras.

Durante a pesquisa, observou-se como foram tratados os temas delicados presentes nas obras escrita e audiovisual, também conhecidos por temas tabus que “com frequência oferecemos resistência em abordá-los, especialmente no ambiente escolar” (Paiva, 2008, p. 38). Paiva (2008) ressalta a importância da literatura como ferramenta para lidar com temas delicados, como luto, suicídio, abuso e violência, embora muitos profissionais da educação evitem abordá-los pelo receio de enfrentar resistência ou de abrir espaço para discussões desconfortáveis. Porém, evitar esses assuntos não os faz desaparecer da realidade e levá-los para as aulas pode contribuir para o desenvolvimento de competências importantes, como autoconhecimento, empatia e senso estético.

É necessário conduzir esses assuntos e temas através de caminhos que proporcionem o seu entendimento. Paulino e Cosson (2009, p. 67) explicam o letramento literário “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de

sentido” e destacam os termos *processo* como um ato em constante construção e transformação e *apropriação* pela ação de o indivíduo internalizar e incorporar a literatura. O letramento literário pressupõe a incorporação do texto literário pelo leitor, valorizando seus aspectos estéticos e ficcionais, bem como as experiências emocional e intelectual que proporciona, indo além de objetivos utilitários (Paulino, 2001). Sobre o processo, Cosson (2014) esclarece que o letramento literário se inicia com cantigas de ninar e continua ao longo da vida a cada romance lido e a cada novela ou filme assistido, por exemplo. Logo, tanto a leitura do livro como a experiência de assistir ao filme *As vantagens de ser invisível* configuram práticas desse letramento.

O desenvolvimento do letramento literário é fundamental para formar leitores críticos e autônomos, pois possibilita a interpretação e a análise aprofundada dos textos literários e cabe à escola criar oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de leitura e interpretação, além de promover o gosto pela literatura.

Porém, para garantir que os estudantes se envolvam de forma significativa com os textos literários e escolham leituras que os interessem e os desafiem, é preciso repensar as práticas escolares. Lajolo e Zilberman (2019) expõem desafios presentes no ensino da literatura, marcado pelo caráter pedagogizante e moralizante. Em contrapartida, as autoras enfatizam o interesse pela literatura como fonte de apreciação estética, não como transmissão de ensinamentos e valores, e ao destacarem que “Com efeito, raras vezes, as leituras que produzem prazer circulam num ambiente sancionado, como a escola” (Lajolo; Zilberman, 2019, p. 298) reiteram a necessidade de repensar o ensino da literatura na escola.

A proposta didática desenvolvida neste estudo objetivou promover leituras não somente a partir do texto verbal escrito, como também audiovisual e sonoro, de modo a favorecer o diálogo entre a literatura e outras artes. Destaca-se, então, o trabalho de Santaella (1983, p. 13) a qual define que a “Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido”, não se restringe, portanto, somente ao uso da língua, abrange todas as linguagens: “toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido” (Santaella,

1983, p. 12). Portanto, abarca a narrativa, imagem, trilha sonora e o ritmo das cenas nas possibilidades intersemióticas entre o livro e o filme.

Eiterer (2008) realça o cinema como objeto de estudo na escola, pois se encontra presente em nossa sociedade, é de fácil acesso à escola e significa uma maneira de socialização. A autora destaca a mobilização de competências leitoras durante uma leitura e que as habilidades variam assim como os textos. Logo, explorar a linguagem cinematográfica no ambiente escolar significa ampliar as possibilidades de letramento e os repertórios, não só os ligados ao conteúdo, como também relacionados à apreciação da composição da obra. Duarte (2002) apresenta os sistemas de significação que compõem a linguagem do cinema (câmera, iluminação, montagem e edição e som) e como a articulação entre eles confere coerência ao texto, mas também emoção a partir da sucessão de planos e imagens em sequência temporal.

Destacam-se também as contribuições de Teixeira (2018) e de Teixeira e Belmiro (2019) que desenvolveram estudos sobre a relevância de valorizar o cinema e a literatura no contexto escolar. Esses estudos exploraram as especificidades de ambas as linguagens e promoveram a formação estética dos estudantes por meio de interações intersemióticas entre elas. Teixeira e Belmiro (2019) identificaram que os estudantes frequentemente percebem o filme como resumo ou reprodução infiel do livro, demonstrando dificuldade em compreender as particularidades das linguagens cinematográfica e literária.

Metodologia

O estudo caracterizou-se por uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa na linha de Estudos Literários. A proposta didática, aplicada nas turmas de 9º ano A e B da Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, ocorreu durante as aulas regulares de língua portuguesa e seguiu as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) ao promover práticas de leitura literária para fruição estética, ao estimular à formação humana, à empatia e ao respeito à diversidade. Além disso, o documento considera a leitura de modo amplo, multisemiótico, o que abrange o trabalho tanto com o livro como com o filme.

A metodologia incluiu o planejamento e a execução de uma proposta didática detalhada para explorar literatura e cinema em contexto escolar, desenvolvidas a partir

da adaptação da sequência básica de leitura (Cosson, 2009) e de círculos de leitura (Cosson, 2021) com pausas protocoladas (Dell’Isola, 2001). A seguir, as etapas que compuseram a proposta didática:

- Questionário inicial sobre hábitos literários.
- Atividades de motivação e de introdução.
- Leitura e compreensão do livro *As vantagens de ser invisível* na escola, organizada em círculos e mediação de leitura, com pausas protocoladas (geralmente 2 ou 3 questões por carta).
- Exibição e estudo do filme, explorando a narrativa e intersemiose entre livro e filme, seguido de roda de conversa e atividades escritas para análise.
- Atividade interdisciplinar com inglês para estudo da canção *Heroes*, de David Bowie.
- Produção de cartas ao protagonista e criação de *playlists* relacionadas à obra.
- Fechamento da proposta, analisando o título da obra e retomando a discussão sobre invisibilidade.
- Questionário de autoavaliação de participação no projeto.

A avaliação ocorreu de forma processual e participativa, considerando a interpretação, o engajamento e as reflexões dos estudantes, registradas em atividades orais, escritas e autoavaliações. As atividades na modalidade escrita aplicadas após o filme buscaram perceber a avaliação dos estudantes em relação a ele (se gostaram, o que sentiram, se é possível saber a época em que se passa a história, se identificaram como a música é presente na obra e para comparar a história narrada nas duas versões) e explorar a coerência presente na obra a partir da articulação entre o som, movimento e cores com o que é narrado.

Sobre *As vantagens de ser invisível*

A escolha pelo livro *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, ocorreu com o intuito de aproximar os jovens da literatura, uma vez que a narrativa apresenta uma escrita em uma linguagem de fácil identificação com o público leitor e temas que se

relacionam com o universo adolescente, como a amizade, insegurança e amor e temas delicados, como aborto, *bullying*, doenças mentais, drogas, estupro, gravidez na adolescência, luto, preconceito, relacionamentos abusivos, sexualidade, traumas infantis, suicídio e violência, os quais instigam o leitor. Conta, também, com a adaptação cinematográfica homônima a qual possibilita explorar outras formas de sentir a partir dos elementos visuais e sonoros presentes no filme.

O livro é um best-seller estadunidense em que são contadas as experiências, os dramas e as reflexões vividos pelo protagonista Charlie, um jovem 15 anos, tímido e inicialmente sem amigos. A história destaca a relação de amizade e as experiências compartilhadas entre Charlie e Sam e Patrick, pessoas aventureiras que estão no último ano do ensino médio, enquanto Charlie está apenas começando essa etapa. O protagonista se identifica com eles, sente-se acolhido e integrado ao grupo.

O romance é construído por 52 cartas escritas pelo protagonista a um destinatário desconhecido no período de aproximadamente um ano (entre 1991 e 1992). O adolescente opta pelo anonimato em relação ao destinatário, o que contribui para que não tenha pudor ou algum tipo de filtro para se expressar. Sente-se, portanto, acolhido pela própria escrita e pelo destinatário.

Dessa forma, o leitor acessa uma narrativa confessional semelhante a de um diário e assume a função do próprio destinatário. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da empatia por Charlie e pode auxiliar no desenvolvimento de um sujeito crítico, com olhar mais humano e desprovido de preconceitos. Ao acompanhar as reflexões do protagonista, o leitor sente-se impactado e tende a adotar um olhar mais próximo ao de Charlie, mais humano e menos moralizante em relação aos temas apresentados.

No filme *As vantagens de ser invisível* (2012), dirigido pelo próprio autor, com a classificação indicativa de 14 anos, também são abordados temas pertencentes ao universo adolescente. Embora a obra literária e a audiovisual dialoguem, o filme se constrói a partir da seleção e adaptação de cenas do livro, levando em consideração o tempo do longa (1:40h) e os recursos possíveis de serem explorados em uma obra multissemiótica: a imagem e o som. Portanto, experiências de leitura distintas.

O foco da narrativa recai sobre a amizade de Charlie com Patrick e Sam, enquanto as reflexões dos protagonistas encontram-se mais limitadas e a presença de temas mais polêmicos, como o estupro e o aborto da irmã, são excluídos da história.

Em contrapartida, outras formas de sentir são exploradas pelo espectador ao longo da obra baseadas em elementos visuais e sonoros, como destaca Duarte (2002) sobre a coerência resultante da articulação entre câmera, iluminação, montagem e edição de som. Na sequência são apresentados os resultados da pesquisa que destacam essa articulação entre as obras e intersemiótica.

Análise de dados

A análise buscou investigar, por meio de recortes que exploraram a relação intersemiótica entre livro e filme, como a literatura e o cinema podem estimular o desenvolvimento de leitores e espectadores críticos, com olhar mais humano e destituído de preconceitos, além de contribuir para a construção da identidade e pertencimento. Os dados analisados baseiam-se nas atividades feitas pelos estudantes, em fotos, áudios e registros escritos durante a aplicação da proposta didática. As aulas foram registradas por meio de gravações de áudio e anotações de observações, como a participação dos estudantes, as páginas lidas e suas interações e, também, as minutagens das gravações consideradas relevantes para a pesquisa, o que facilitou a análise dos dados. Os nomes apresentados neste artigo são fictícios, em respeito ao sigilo da identidade dos adolescentes.

Desde a aplicação do questionário, percebeu-se o interesse dos participantes por obras literárias que receberam adaptação audiovisual, pois, dentre as leituras realizadas pelos adolescentes das turmas, encontram-se mangás - como *Solo Leveling*, de Chugong, *Lookism*, de Park Tae Jun, *Mashle*, de Hajime Koumot, e *Tokyo Revengers*, de Ken Wakui; os best-sellers *A seleção* (Kiera Cass), *Nada de novo no front* (Erich Maria Remarque) e os pertencentes às sagas *Harry Potter* (J.K. Rowling), *Percy Jackson* (Rick Riordan), *Diário de um Banana* (Jeff Kinney), *The Witcher* (Andrzej Sapkowski) e *O povo do ar* (Holly Black). Com a exceção de *O povo do ar* e *A seleção*, que teve a adaptação cancelada pela Netflix

em 2023, todas essas obras foram adaptadas para o cinema, seja como anime, série ou filme.

Nota-se pela amostragem que os participantes, ao escolherem livros por iniciativa própria e sem obrigações escolares, tendem a evitar obras canônicas e optam de um modo geral pela leitura de best-sellers juvenis estrangeiros e que receberam adaptações cinematográficas por se tratarem de títulos muito atraentes ao público.

A leitura da obra literária aconteceu antes da exibição do filme e foi realizada por meio de círculos de leitura com pausas previamente protocoladas, a fim de estimular a participação dos leitores na roda e de promover o diálogo sobre a obra. O romance epistolar foi lido integralmente na escola (em 17 aulas no 9ºA e em 18 no 9ºB) de modo compartilhado em que cada parte do texto era lida por um participante para a turma. Esse formato caracterizou-se como uma estratégia para manter os alunos participativos no processo, visto que contribuíram na mediação da leitura e na condução da aula ao responderem às questões propostas. Os círculos representaram um espaço para expressarem suas reflexões assim como suas reações e questionamentos espontâneos diante do que estava sendo lido, logo significou uma maneira cuidadosa de conduzir a compreensão dos temas delicados abordados.

Os estudantes das duas turmas assistiram ao filme juntos na escola e, apesar de aprovarem a adaptação cinematográfica, parte deles alegou preferir o livro, dado que na adaptação algumas partes consideradas por eles marcantes foram suprimidas.

Essa avaliação foi registrada nas atividades escritas desenvolvidas nas aulas seguintes. Destacou-se o tópico intitulado *Cinema*, composto por oito questões direcionadas à experiência do longa que envolvem: gosto, sensações e emoções despertadas pelo filme, presença da música e relação entre o filme e o livro. 15 estudantes responderam a essas questões e a maioria deles afirmou ter gostado do longa. Leonardo escreveu que *“Sim, porque eu apareço no filme (me identificar)”* e retomou esse ponto em sua resposta seguinte *“Emoção, me identificar com Patrick pela aparência e o jeito de ser”*; a participante Sara escreveu que *“Sim, pois é um filme engraçado, eu fiquei empolgada com a proposta da professora, fiquei ansiosa para assistir, assistir em grupo”*. Tais observações revelam o desenvolvimento do círculo de pertencimento mais amplo e de como o cinema e a literatura favorecem a simbolização de experiências.

Entre os jovens que não apreciaram a obra total ou parcialmente, foi comum a comparação com o livro. Heitor, por exemplo, afirmou: “*Não muito. Não é tão fiel ao livro*”, enquanto Júlia comentou: “*Mais ou menos, no meu ver o filme é muito curto e tudo acontece rápido demais*”. Avaliações que condizem com a análise realizada por Teixeira e Belmiro (2019) que apontam que alguns estudantes concebem o filme como uma reprodução infiel ou como um resumo do livro, sem reconhecer as particularidades das artes como distintas.

Nessa primeira atividade, iniciou-se o diálogo sobre a percepção musical na obra audiovisual em que foi pedido que descrevessem como a música é presente nela. Júlia identificou da seguinte forma “*É aparecida nos momentos ‘marcantes’ como quando Charlie subiu na garupa da caminhonete, quando Patrick e Sam foram para a faculdade e Charlie ficou e nas apresentações que Patrick fazia*”. Essa resposta traduz o que outros participantes responderam, pois de um modo geral constataram a presença musical na obra não só como fundo, mas como parte da narrativa.

Em outra questão, os estudantes deveriam escrever um texto comparando as diferenças entre o livro e o filme. Eles identificaram a omissão de cenas que abordam temas delicados retratados na obra escrita, como é possível perceber na escrita de:

Leonardo, em “*Várias coisas como, o Charlie fumando e algumas outras partes em que elas aparecem no livro e não no filme*”;

Marco, em “*Eu percebi que não teve o avô machista e preconceituoso, não teve a cena da irmã no quarto, o irmão, e o povo fazendo várias coisas indecentes no quarto dele, também a irmã grávida*”;

Gabriel, em “*A diferença é que no livro o Charlie tem um avô racista e no filme não aparece isso no livro quando a irmã de Charlie toma um tapa no rosto ela pede pro Charlie não contar para ninguém, mas ele conta pro professor e o professor fala para os pais de Charlie e no filme não aparece isso*”;

Giovana, em “*Meio que no filme, corta muitas cenas do livro, ex: aquela cena do quarto, que eu não irei dar detalhes da tal cena, e é isso, ele meio que corta as cenas impróprias o que é bom, pois dá para a crianças de 11/12 anos verem o filme*”;

André, em “*Cenas mais pesadas ou que não fossem realmente importantes para o filme não foram colocadas (...) O filme é um resumo mais leve do livro, para que não houvessem problemas por questão gráfica*”.

Pelos trechos transcritos, observa-se que os participantes não descreveram sobre os elementos disponíveis para a elaboração de cada um dos textos, como a construção do romance epistolar pelas cartas confessionais ou os recursos visuais e sonoros presentes no filme. No geral, atentaram-se para o que foi narrado, não como, ao identificarem na adaptação a ausência ou a atenuação de temas como drogas, violência, sexualidade, aborto e preconceito.

As cenas de sexo presentes no livro não são retratadas no filme. Ao escreverem “*povo fazendo várias coisas indecentes no quarto dele*” e “*aquela cena do quarto, que eu não irei dar detalhes da tal cena*”, Marco e Giovana se referem ao estupro de uma garota pelo namorado que Charlie presenciou na infância, em uma festa organizada pelo irmão na casa deles na ausência dos pais (Chbosky, 2007, p. 40-42). Percebe-se que, por se tratar de um tema delicado, os participantes não nomearam a violência vivida pela garota e por Charlie. Essa mesma estratégia é observada quando Marco menciona a gravidez da irmã do protagonista sem falar em aborto, visto que a gestação é interrompida em uma clínica por decisão da jovem, conforme narrado na carta do dia 23 de fevereiro de 1991.

Giovana e André perceberam que a ausência ou suavização de certos temas influenciou a classificação etária do filme e afirmaram respectivamente que “*ele meio que corta as cenas impróprias o que é bom, pois dá para a crianças de 11/12 anos verem o filme*” e “*O filme é um resumo mais leve do livro, para que não houvessem problemas por questão gráfica*”. De fato, se essas cenas tivessem sido incluídas, a classificação etária seria superior a 14 anos.

Na sequência foi aplicada a atividade intitulada *Cinema e Música*, com a seleção de trechos do filme para serem exibidos (pelo menos duas vezes, segundo a necessidade das turmas) e, então, destacar a relação entre a trilha sonora e estratégias de filmagem para compor a atmosfera da cena, promovendo a interpretação crítica e o diálogo entre os estudantes.

A trilha sonora do trecho entre 38:12 min e 40 min é composta pela canção natalina *Christmas (Baby, Please Come Home)*, de Joey Ramone, e exibe uma atmosfera alegre, facilmente reconhecida pelos estudantes. Antônio comentou em resposta à questão “*Descreva a relação entre essa cena e a trilha sonora*” que “*Por ser uma cena alegre o bit da música combina*”, ressaltando as batidas da música, beat em inglês. Gabriel associou a música ao contexto festivo: “*Na cena eles estão preparando as coisas para o*

natal estão fazendo brincadeira do amigo secreto estão agitados e a música que está tocando uma música agitada que combina com o momento que está acontecendo". Essa análise evidencia como a dinâmica das cenas e a movimentação dos personagens contribuem para o significado emocional do excerto.

O trecho seguinte entre os minutos 26:44 e 28:28 retrata um momento significativo em que os Charlie, Sam e Patrick atravessam um túnel em uma caminhonete ao som de *Heroes*, de David Bowie. Dez dos dezesseis participantes que responderam a essa atividade destacaram como mais marcante a atitude de Sam ao ir para a traseira da caminhonete com o veículo em movimento para, com os braços abertos, sentir o vento no corpo. Os outros seis enfatizaram a felicidade do protagonista, como Gabriel, que afirmou: *"Quando Charlie disse que estava feliz, antes do Charlie ter esses amigos ele era triste, e agora que ele tem amigos ele está feliz"*. Teodora comentou: *"A fala do Charlie, 'Eu me sinto infinito'. Acho uma fala marcante e interessante também, mostra exatamente como ele estava se sentindo, ele consegue transmitir isso para nós, e eu acho isso muito divertido"*. Na resposta de Teodora destacam-se todos os aspectos que compõem a cena, inclusive os elementos de estruturação: câmera, iluminação, montagem, edição e som (Duarte, 2002), porque o espectador compreende como o protagonista se sente pelo conjunto de recursos exibido na cena.

Por último, o trecho entre os minutos 52:00 e 54:40, composto por uma trilha sonora instrumental que intensifica o estado emocional do protagonista em uma festa, sob o efeito de drogas. Os estudantes realizaram interpretações complexas ao relacionarem a trilha sonora ao enredo e aos sentimentos dos personagens. Observaram, portanto, a sintonia entre o ritmo da música e a narrativa visual. Laura associou o som às batidas do coração e Carlos complementou essa ideia, reforçada pelos colegas em sala. O excerto evidencia a culpa do protagonista ao lembrar a morte de sua tia em um acidente de carro. Marco observou: *"Ele tava se sentindo culpado por se lembrar disso e depois ficou meio doido"*, reconhecendo o papel da trilha sonora e dos recursos visuais, como distorção de imagem e flashbacks, para transmitir os pensamentos do personagem.

Ao assistir ao filme, refletir sobre a obra e analisar trechos específicos, o cinema passou a ser tratado como objeto de leitura e análise na escola, conforme defende Eiterer (2008). O estudo do filme levou em conta tanto a narrativa apresentada quanto a forma como ela se desenvolveu e reconheceu que o espectador mobiliza diversas habilidades

para ler e compreender a obra. A escola possui papel fundamental nesse desenvolvimento, como se percebe na elaboração das respostas a partir do estudo dos trechos em comparação com a análise inicial da relação entre o livro e o filme. Inicialmente, os estudantes atentaram-se para o que foi narrado, por outro lado, nas atividades baseadas nos trechos do filme, foi possível perceber como os espectadores mobilizam uma série de habilidades para leitura e compreensão da obra.

Considerações finais

O presente artigo buscou refletir como a construção de uma proposta didática que envolvesse a leitura de um best-seller estrangeiro popular entre o público juvenil e a exibição de sua adaptação cinematográfica poderia contribuir para estimular a formação de leitores e espectadores e de círculos de pertencimento cognitivos e afetivos. A escolha do título se deu no intuito de viabilizar a vivência de leitura de uma obra que dialogasse com os interesses dos alunos, o que de fato proporcionou maior engajamento dos participantes.

Entende-se que a literatura deve ser acessível a todos, sendo a escola um espaço importante na promoção desse acesso e, conseqüentemente, na formação de leitores autônomos. Nota-se, ainda, que o letramento literário não se restringe ao texto escrito, mas também ao composto por outras semioses, como no caso do filme. Nesse contexto, a metodologia da pesquisa foi desenvolvida e aplicada a fim de desenvolver estratégias de leitura tanto do livro quanto do filme *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, e de promover a compreensão das diferentes artes e linguagens que compõem as obras.

Dessa forma, a aplicação da proposta didática possibilitou aos alunos uma experiência de leitura e fruição estética que priorizou a construção de sentidos e do pensamento crítico, uma vez que proporcionou espaço para o diálogo e para a reflexão coletiva, bem como para o desenvolvimento de habilidades leitoras e estéticas.

A adaptação fílmica possibilitou a análise do enredo e das diferentes semioses que a compõe, com foco na imagem e no som. As atividades escritas realizadas após a exibição destacaram a relação entre o livro e o filme, o papel da trilha sonora e da imagem para expressar a narrativa. Percebeu-se que inicialmente muitos participantes

consideraram o longa como um resumo ou um retrato infiel do livro devido à ausência ou suavização de certos temas delicados, como estupro e aborto. Posteriormente, após refletirem sobre os temas delicados, alternaram o ponto de vista considerando-o uma versão mais suave do livro. Por último, notou-se a percepção dos recursos presentes no filme, como a trilha sonora, na composição das cenas e na construção de sentidos, mobilizando habilidades leitoras para compreensão da obra.

Assim, os resultados obtidos na pesquisa reforçam a relevância de integrar diferentes linguagens artísticas no processo de ensino, ampliando o conceito de letramento literário para abarcar não apenas o texto escrito, mas também suas manifestações em outras semioses. O diálogo entre literatura e cinema pode enriquecer a experiência pedagógica, despertar o interesse dos alunos e, como consequência, fortalecer a capacidade crítica e interpretativa. Ao abordar temas delicados de forma sensível e reflexiva, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de círculos de pertencimento e de uma leitura mais humanizada do mundo. Promoveu não apenas o aprendizado técnico, mas também pode colaborar para a formação ética e estética dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AS VANTAGENS de ser invisível. Título Original: *The perks of being a wallflower*. Dirigido por: Stephen Chbosky. Distribuído por: Mr. Mudd Productions e Summit Entertainment, 2012. 103 min. NTSC, Color. Distribuído no Brasil por: Paris Filmes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CHBOSKY, S. **As vantagens de ser invisível**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

COSSON, R. **Letramento Literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. “Letramento Literário” In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em Letramento Literário | Glossário Ceale (ufmg.br). Acesso em 01/08/2023.

_____. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

DELL’ISOLA, R. L. P. **Leitura**: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001 (Série educador em formação).

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

EITERER, C. L. Democratizando a leitura estética: cinema e educação. In: PAIVA, A. ; MARTINS, A.; PAULINO G.; VERSIANI, Z. (Org.). **Democratizando a leitura**. 1reimp. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2008, p. 149-156.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. ed. rev. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

PAIVA, A. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. In.: PAIVA, A. & SOARES, M. (Orgs.). **Literatura Infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

PAULINO, G. **Letramento Literário: por vielas e alamedas**. Revista da FACED, nº 05, 2001. p. 117-125.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. 1ª ed. São Paulo, n. 3077, 2009, p. 61-79.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

TEIXEIRA, J. M. O livro é melhor que o filme?: literatura e cinema sob a ótica de estudantes do ensino fundamental II. **Repositório Institucional da UFMG**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1843/32636> >. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

_____; BELMIRO, C. A. Adaptações cinematográficas e obras literárias sob a ótica dos leitores-espectadores do ensino fundamental II. **SELL**. Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. 52-70, 2019. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/2336> >. Acesso em: 20 de jan. de 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/rs.v8i1.2336>.